

### A Educação nas fronteiras do humano

Este número de *Educação UNISINOS* vem diferente e traz algumas novidades que desejamos entusiasmarmos às leitoras e aos leitores. Há algumas destas que não precisam ser referidas aqui, pois são visualizadas antes da chegada a esse editorial. Uma nova capa, com tamanho diferente, e outra diagramação são algumas modificações físicas desta revista, que na verdade não tem sido muito conservadora nessa dimensão, pois ela tem uma história bem mais extensa que os atuais cinco anos com este nome. Quando em 1996 a revista *Estudos Leopoldenses*, publicação da área de Ciências Humanas da UNISINOS, iniciada em 1966, chegou ao seu número 50, dada a expansão da área na Universidade, *Estudos Leopoldenses* se dividiu em quatro publicações independentes: *Estudos Leopoldenses* – série Filosofia; *Estudos Leopoldenses* – série Ciências Sociais; *Estudos Leopoldenses* – série História; e *Estudos Leopoldenses* – série Educação, que tinha o ISSN 141607. Esta circulou com este nome até 2000, quando passou à denominação atual, para vinculá-la mais fortemente à UNISINOS e por extensão ao Programa de Pós-Graduação em Educação. Assim, em quase 40 anos, temos três denominações diferentes, mas reconhecemos o quanto aqueles que nos antecederam construíram uma história, para que chegássemos aqui. Nesta caminhada, entre outras marcas, destacam-se significativas mudanças visuais das revistas, determinadas especialmente pela rápida evolução dos recursos de computação gráfica. Ver os primeiros números de *Estudos Leopoldenses* dos anos 1960, do século passado, não apenas nos dá uma visão da história do desaparecimento de profissões como tipógrafo e linotipista, ou de aparatos tecnológicos, alguns até meteóricos, como o telex, mas nos mostra o quanto caminhamos comandados por essas novas tecnologias, onde talvez o mais crítico é entendermos a extensão desse adjetivo *novo*. Por outro lado, surge sempre o questionamento: como a Educação vive essas *novas* tecnologias?

Algumas respostas o Programa de Pós-Graduação em Educação quer ajudar a encontrar quando da realização do IV Congresso Internacional de Educação, cujo tema

central é *A Educação nas Fronteiras do Humano*. Temos muitas evidências do quanto a globalização confere novos desafios à Educação. Há os que dizem que a Escola não mudou. Se não mudou, ela foi mudada nestes últimos anos. O dito conservadorismo da Escola, marcado por suas origens na aurora da modernidade, manteve-se por mais de quatro séculos numa quase artesanial, que não mais resistiu ao ocaso do século 20.

A realidade desta aurora trimilenar já é muito diferente daquilo que nós – homens e mulheres do século passado – vivemos há não tão pouco tempo. Uma de nossas preocupações é pensar o que nós professoras e professores vamos fazer nessa Escola, que, se nós não a mudamos, foi mudada, pois não é mais a referência como lugar do saber, mas se vê assolada pela chegada invasiva, incontrolada e massiva de novos conhecimentos. Isso deverá ser um dos assuntos que discutiremos no IV Congresso Internacional de Educação. E aqui um convite visite o sítio do nosso Congresso: [www.unisinis.br/congresso/educacao](http://www.unisinis.br/congresso/educacao)

Quando se discute as fronteiras do humano, não parecem muito fora de propósito discussões de alguns teólogos acerca da oportunidade de conferir o sacramento do batismo a robôs. Muito provavelmente não tardará o dia em que veremos correndo pregões matrimoniais para permitir acasalamentos robóticos.

Se discussões acerca da concessão de sacramentos a robôs podem parecer bizantinas, muito provavelmente há uma classe de robôs que muito cedo será excomungada. Estão em testes novas possibilidades de arbitragens para o futebol. Os jogadores portarão nas canelas ou nos chuteiras *chips*, que enviarão mensagens a um robô que arbitrará se o jogador foi atingido pelo adversário ou definirá, por exemplo, sobre o sempre tão discutido impedimento, que tem duas sumárias leituras: ou é evidente que o craque de nosso time estava em posição legal ou não há dúvidas de que o jogador do time adversário estava impedido. Quando um robô apitar diferente disso, excomunguemo-lo, independente de ter sido batizado ou não.



Mas falava em novidades da revista e isso levou a espriar-me em sua história e também na busca de respostas a desafios, e assim está feito o convite para, de 31 de agosto a 2 de setembro deste 2005, leitoras e leitores de *Educação UNISINOS* se associarem com o Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS nas discussões presentes nos três eixos do Congresso: *o conhecimento em sua articulação com a teoria e prática pedagógica; a educação no contexto das novas tecnologias de informação e comunicação; a educação como bem público.*

Mas quero ainda referir outras novidades da revista. Estaremos editando em 2005 três números – e aqui está mais uma modificação significativa: estamos passando a ter circulação quadrimestral. Dentro desse processo de atualização, a revista revê também a numeração de seus fascículos, buscando ampliar possibilidades de indexação nacional e internacional e atender aos critérios vigentes. Assim, os fascículos editados ao longo de cada ano civil, a partir de 2005, serão numerados de forma seqüencial dentro de cada volume.

Adotamos também um mais exigente processo de referagem, devido ao volume muito grande de artigos submetidos. A referagem por primeiro busca a aproximação com uma das quatro linhas de pesquisa do Programa [Educação, História e Políticas; Práticas Pedagógicas e Formação do Educador; Currículo, Cultura e Sociedade; e Educação e Processos de Exclusão Social], como foi mostrado no número anterior, temático por linhas de pesquisa; verificada a pertinência em uma das quatro linhas,

o artigo – sem que se conheça a autoria – é submetido a dois pareceristas, indicados pelas Linhas de Pesquisa, sendo que estes, preferencialmente, devem ser da comunidade externa à UNISINOS.

E, por último, talvez a melhor notícia, pelo menos para aqueles que fazem a revista: ainda neste primeiro semestre de 2005, a UNISINOS estará implantando, para as suas quase duas dezenas de revistas, um sistema de submissão e avaliação (com acompanhamento de todas as suas etapas pelos autores, avaliadores e editores) totalmente *online*. Isso, além de conferir agilidade às revistas, dará aos autores maior transparência e credibilidade para seu trabalho levar a uma comunidade maior os conhecimentos produzidos a partir de seus trabalhos acadêmicos. É o que se disse antes: novas tecnologias assumindo nossos fazeres. Mas não serão robôs que definirão quais os artigos que serão publicados. Nisso nos manteremos por muito tempo nos limites do humano.

Entre anúncios de novidades e convites para o IV Congresso Internacional de Educação, esgotei o espaço destinado ao editor. Assim ao invés de falar de cada um dos artigos e resenhas, que estão anunciados na quarta capa e que compõem este número, como usualmente se faz no editorial, convido à leitora e ao leitor que adentrem de imediato na revista e saboreiem o que está sendo oferecido. Uma muito boa leitura a cada uma e a cada um.

Attico Chassot  
editor